



TELECOMUNICAÇÕES

Europa não se pode atrasar mais nas redes ultra-rápidas

Competitividade económica em causa face à Ásia e aos Estados Unidos da América

ALEXANDRA MACHADO
amachado@negocios.pt

A Europa não se pode atrasar mais no desenvolvimento das redes ultra-rápidas, sob pena de perder competitividade face a outras regiões. O "velho" Continente já leva um atraso de quatro anos em relação aos Estados Unidos da América e oito anos face a alguns países asiáticos. Karel Helsen, presidente do FTTH Council Europe (organismo de promoção das redes de fibra óptica a nível europeu), acredita que esse atraso, se for reforçado, pode acabar por ser perigoso, em termos económicos, para a Europa. A Ásia tem 28 milhões de subscritores de serviços assentes em redes de fibra óptica e os Estados Unidos da América têm sete milhões. A Europa tem pouco mais de dois milhões.

"É um processo que pode demorar 10 anos", diz ao *Negócios* o mesmo responsável. Lembra que em países como Portugal ou Holanda a capacidade de investimento dos operadores é para levar fibra, em média, a cerca de 400 mil lares por ano – o que significa que para cobrir todas as casas demoraria mais de 10 anos. Karel Helsen conhece bem os dois países. É holandês e viveu cinco anos em Portugal.

Mostrando conhecer o que se vai passando, por cá, no desenvolvimento das redes de nova geração, que permitem velocidades de acesso superiores a 100 Mbps (megabits por segundo), Karel Helsen elogia a actuação do regulador do sector, a Anacom, e do Governo. Fala na abordagem regulatória que a Anacom já deu a conhecer e das iniciativas governamentais de incentivar o lançamento de uma linha de crédito de 800 milhões de euros para as redes ou de lançar os concursos para a existência de infra-estruturas de alta velocidade nas regiões rurais. Também aplaude a abertura de condutas de todas as empresas que as tenham disponíveis.

Dado o desenvolvimento de Portugal nas redes de nova geração, a FTTH Council Europe escolheu o País para realizar a conferência anual, que decorrerá no próximo ano em Fevereiro (ver caixa). De acordo com números do FTTH Council Europe, Portugal tinha no final de Junho 20 mil subscritores de redes de fibra óptica, para uma cobertura de 320 mil casas. Números mais actualizados, reportando-se ao final de Setembro, da Anacom, dão conta de uma cobertura de 731 mil lares com fibra óptica. Já em termos de redes de cabo com acesso ultra-rápido, a cobertura atinge os 1,7

Conferência anual vai ter lugar em Portugal

Portugal foi o país escolhido pela FTTH Council Europe para a sétima edição da conferência anual, onde os últimos desenvolvimentos em relação à indústria de fibra óptica são revelados. A conferência, marcada para 24 e 25 de Fevereiro do próximo ano, será em Lisboa. Este ano, o evento decorreu em Copenhaga, onde estiveram 2.200 visitantes.

Karel Helsen, presidente do FTTH Council Europe, explicou ao *Negócios* que a entidade escolheu Lisboa por vários motivos, entre eles o avanço que se está a ter nas redes de nova geração. Mas também por ter infra-estruturas de apoio aos congressos, espaço e, claro, bom clima. "Toda a gente está a perceber. Temos de ter estas redes novas", realça o mesmo responsável, argumentando que permitem aumentar a qualidade de vida, permitem fomentar o crescimento económico e são melhores para o ambiente.

milhões de lares. Existem 36 mil utilizadores de serviços ultra-rápidos, sendo 14 mil através da fibra óptica.

"Portugal é um bom exemplo", garante o mesmo responsável, salientando que "todos os operadores que querem investir podem fazê-lo". Mas volta a chamar a atenção para o atraso europeu. Os incumbentes, especialmente nos grandes países, estão a aguardar o sentido de regulação da Comissão Europeia. Têm receio de investirem nas redes e depois serem obrigados a abri-las aos concorrentes. Espera-se que a Comissão Europeia divulgue no final deste ano ou início do próximo essa posição. "Seria melhor ter o modelo este ano".

O FTTH Council Europe apoia as redes abertas, que podem passar por ter uma rede com várias fibras ópticas que possam ser utilizadas por várias operadores, ou pela abertura das condutas, ou por investimentos conjuntos de operadores. "As redes abertas é muito importante". Karel Helsen não acredita que as novas redes conduzam ao regresso dos monopólios. Mas está convencido que estas velocidades de acesso são necessárias. "Precisamos desta banda larga".



Karel Helsen | O presidente do FTTH Council Europe elogia Portugal.

Portugal é um bom exemplo. Os operadores que querem investir [em redes de nova geração] podem fazê-lo.

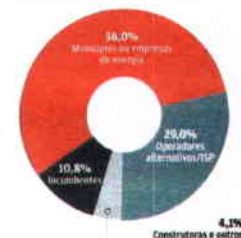
KAREL HENSEN

As empresas e as pessoas que têm estas redes podem aumentar a sua qualidade de vida, com novos serviços.

KAREL HENSEN

O ESTADO DA FIBRA NA EUROPA

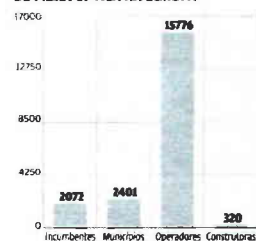
QUEM INVESTE NAS REDES DE FIBRA ÓPTICA NA EUROPA?



Fonte: FTTH Council Europe

Na Europa, são os municípios e empresas de energias os mais envolvidos no desenvolvimento das redes de fibra óptica.

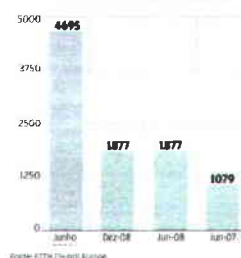
CASAS COM ACESSO A REDES DE FIBRA ÓPTICA NA EUROPA



Fonte: FTTH Council Europe

Os operadores alternativos, incluindo os fornecedores de acesso à Internet, são os que têm mais casas cabeadas com redes ultra-rápidas.

SUBSCRITORES DE REDES ULTRA-RÁPIDAS EM VÁRIAS TECNOLOGIAS



Fonte: FTTH Council Europe

Quase cinco milhões de subscritores são clientes de redes ultra-rápidas. Pouco mais de dois milhões estão em redes de fibra óptica.

CISION

ID: 27799831

JORNAL DE
negócios

30-11-2009

Tiragem: 21141

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 2

Cores: Cor

Área: 20,49 x 1,63 cm²

Corte: 2 de 2



Europa não se pode atrasar mais nas redes ultra-rápidas **Empresas 24**